

Artigo

Psicopatologia da infância e os diálogos metateóricos sobre o TEA: comunicações na contemporaneidade

Childhood psychopathology and metatheoretical dialogues about ASD: communications in contemporary times

Marcos Vitor Costa Castelhana¹

¹Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, sendo especialista em Saúde Mental – FAVENI e mestrando em Ciências da Educação

Submetido em: 01/07/2024, revisado em: 06/07/2024 e aceito para publicação em: 07/07/2024.

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista – TEA se apresenta como um dos panoramas de pesquisa recente em constante expansão, lapidando-se de forma contínua o desenvolvimento de evidências científicas e modalidades terapêuticas capazes de compreender as especificidades e globalidades inerentes as condições autísticas, ao mesmo tempo que estão engajadas em consolidar métodos aplicativos eficazes mediante do tratamento especializado dos sujeitos autistas. Seguindo as premissas citadas, o estudo em questão discorre sobre como os domínios psicopatológicos da infância e as evidências científicas atuais, considerando os seus diferentes níveis metateóricos, podem influir de forma assertiva e concisa para a compreensão e desenvolvimento de metodologias aplicativos mediante dos panoramas teórico-práticos e técnico-conceituais do TEA, tendo como plano de fundo as articulações dialógicas presentes nas esquemáticas contemporâneas. Para isso, foi utilizado a metodologia de revisão narrativa como ferramenta de pesquisa bibliográfica, direcionando-se em suas potencialidades organizacionais, estruturais e reflexivas, operando-se a partir de informações sistêmicas dispostas em artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas voltadas a temática aqui abordada, sendo geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, Periódicos Universitários e PePSIC.

Palavras-chave: TEA. Psicopatologia Infantil. Metateórico.

Abstract: Autistic Spectrum Disorder – ASD presents itself as one of the panoramas of recent research in constant expansion, continuously honing the development of scientific evidence and therapeutic modalities capable of understanding the specificities and globalities inherent to autistic conditions, at the same time as are engaged in consolidating effective application methods through specialized treatment of autistic subjects. Following the aforementioned premises, the study in question discusses how the psychopathological domains of childhood and current scientific evidence, considering their different metatheoretical levels, can influence in an assertive and concise way the understanding and development of application methodologies through theoretical- practical and technical-conceptual aspects of TEA, having as a background the dialogical articulations present in contemporary schematics. For this, the narrative review methodology was used as a bibliographic research tool, focusing on its organizational, structural and reflective potential, operating from systemic information arranged in scientific articles, book chapters and specialized works focused on the theme. addressed here, and are generally found in the digital databases of Google Scholar, Scielo, Periódicos Universitários and PePSIC.

Key words: TEA. Child Psychopathology. Metatheoretical.

1 INTRODUÇÃO

A Psicopatologia da infância permeia um conjunto de possibilidades e enfoques metodológicos, visualizações clínicas e resultantes de pesquisa nos mais variados campos científicos atuais, tendo em mente que o desenvolvimento infantil apresenta dinâmicas multifacetadas perante de suas disposições, caracterizações e funcionalidades típicas e atípicas (DUMAS, 2018).

Entre um dos campos psicopatológicos mais estudos, o Transtorno do Espectro Autista – TEA se apresenta como um dos panoramas de pesquisa recente em constante expansão, lapidando-se de forma contínua o desenvolvimento de evidências científicas e modalidades terapêuticas capazes de compreender as especificidades e globalidades inerentes as condições autísticas, ao mesmo tempo que estão engajadas em consolidar métodos aplicativos eficazes mediante do tratamento especializado dos sujeitos autistas (SOUSA et al., 2024).

Seguindo as premissas citadas, o estudo em questão discorre sobre como os domínios psicopatológicos da infância e as evidências científicas atuais, considerando os seus diferentes níveis metateóricos, podem influir de forma assertiva e concisa para a compreensão e desenvolvimento de metodologias aplicativos mediante dos panoramas teórico-práticos e técnico-conceituais do TEA, tendo como plano de fundo as articulações dialógicas presentes nas esquemáticas contemporâneas.

Para isso, foi utilizado a metodologia de revisão narrativa como ferramenta de pesquisa bibliográfica, direcionando-se em suas potencialidades organizacionais, estruturais e reflexivas, operando-se a partir de informações sistêmicas dispostas em artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas voltadas a temática aqui abordada, sendo geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, Periódicos Universitários e PePSIC.

Portanto, exposto as objetivações, características e direcionamentos do presente trabalho acadêmico, seguem

os demais tópicos relacionados a discussão temática aqui levantada, levando em conta a pertinência sem igual de estudos científicos ancorados nos diálogos acadêmicos e metateóricos em relação as amplitudes conceituais, interativas e propriamente aplicativas nos âmbitos do TEA.

DESENVOLVIMENTO

De maneira geral, define-se a Psicopatologia, em seus sentidos amplos e estritos, como a disciplina que estudo de maneira profunda os transtornos mentais em seus variados aspectos específicos e globais, sejam eles: etiologias, alterações estruturantes e funcionais, métodos de investigação e tratamento e a formativas de manifestação (CHENIUAX, 2022).

Desse modo, as visualizações psicopatológicas atuais, diferentemente dos parâmetros biomédicos que permeiam, de forma direta ou indireta, a sua origem, não estão ancorados unicamente em suas sistemáticas de sinais e sintomas, dado que os fatores comportamentais, cognitivos, emocionais e sociais são valorizados em suas amplitudes contextuais, examinando os cenários subjetivos e objetivos das condições atípicas em sua totalidade (CHENIUAX, 2022).

Para Dalgalarondo (2019), os conhecimentos psicopatológicos giram em torno das acepções sistemáticas, elucidativas e desmistificantes, dado que visa identificar, observar, entender e compreender de forma crítica as dinâmicas dos transtornos mentais, distanciando-se de perspectivas dogmáticas ou de cunho moral, debruçando-se de maneira profunda em suas discussões teleológicas.

Destarte, a própria edificação dos conceitos e panoramas psicopatológicos delimitam possibilidades e limites essenciais para as suas aplicações e orientações teórico-práticas, possibilitando diálogos interesquemáticos, servindo de base investigativa do sujeito a partir das caracterizações típicas e atípicas, distanciando-se da postura de crivo absoluto sobre os eixos compreensivos-completos da condição humana (DALGALARRONDO, 2019).

Ainda esse raciocínio, Cheniuax (2022) explícita que os ramos psicopatológicos podem ser divididos, didaticamente, em dois grupos direcionados, sendo elas: a psicopatologia explicativa e a psicopatologia descritiva, como aprofundado nos tópicos abaixo:

1- Psicopatologia Explicativa: Tais vertentes se baseiam em modelos teóricos e/ou experimentais, objetivando entendimentos sistemáticos e etimológicos dos transtornos mentais, existindo variados panoramas teórico-práticos, a exemplo das abordagens psicanalíticas e psicodinâmicas, cognitivas, biológicas, existenciais, entre outras.

2- Psicopatologia Descritiva: O segundo grupo gira em torno de descrições assertivas sobre as condições e experiências atípicas, observando de forma ampla e detalhada as diferentes expressões comportamentais.

Diante do exposto, avista-se que os domínios psicopatológicos esboçam caminhos diversos e

interconectivos, possibilitando olhares aprofundados sobre as dinâmicas multifacetadas englobadas nos variados transtornos mentais, servindo de base compreensiva e dialógica ante dos cenários científicos e experienciais na contemporaneidade.

Além disso, como forma de ampliar as contingências psicopatológicas-científicas, lapidaram-se ramificações visando a compreender as demandas específicas nos cenários atuais, um exemplo disso pode ser visto nas elaborações da psicopatologia da infância, edificado em vista do constante aperfeiçoamento técnico-compreensivo dos transtornos mentais ocorridos ao longo dos períodos infantis, englobando as suas estruturações metodológicas, expressivas e caracterológicas (DUMAS, 2018).

Segundo Dumas (2018), os transtornos mentais da infância representam realidades dinâmicas em constante transformação ao longo do desenvolvimento global da criança, compartilhando aspectos subjetivos, situacionais e propriamente coletivos, variando os seus eixos perspectivos dependendo dos contextos e óticas que uma dada condição atípica é analisada, investigada e acolhidos nos diferentes.

Seguindo tal lógico, a psicopatologia da infância, enquanto abordagem científica em gradual consolidação e manutenção, seguem três paradigmas necessários, segundo Dumas (2018), como exposto abaixo:

1- Os transtornos mentais intrínsecos aos períodos infantis devem ser descrevidos de maneira elucidativa e precisa, catalogando as suas expressões manifestantes, as disposições estruturais e as categorizações gerais e específicas.

2- Cada transtorno mental na infância deve ser situado em seus âmbitos idiossincráticos, a exemplo dos aspectos do desenvolvimento, das características sociais e culturais determinadas e das caracterizações históricas.

3- O último paradigma permeia a pertinência do entendimento de que cada condição atípica existe a partir de um universo relacional, posto que envolvem diversos elementos interacionais e coletivos-iterativos.

Mediante do avistado, apercebe-se que as diretrizes da psicopatologia da infância traçam composições, aportes compreensivos e tendências norteadoras ante das variadas caracterizações e funcionamentos dos transtornos mentais infantis nos recortes atuais, levando em conta que cada condição atípica caminha por solos subjetivos, objetivos e transformativos, ao mesmo tempo que as abordagens científicas também estão em constante mudança para entender, intervir e mediar perante de tais cenários de cunho individual-relacional.

Adentrando propriamente as entrelinhas autísticas, entende-se que o TEA é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento que apresentam eixos limitantes nos panoramas do comportamento, da comunicação verbal e não-verbal e das edificações de interações sociais e potencialidades vinculares, variando as suas expressões de acordo com os âmbitos subjetivos-societários (FACION, 2008).

Nesse sentido, as constituições globais do TEA, mesmo que apresentem parâmetros gerais e idiossincráticos de investigação e avaliação, podem variar os seus sinais e sintomas dependendo dos contextos individuais e situacionais perante do desenvolvimento global do sujeito, demonstrando que diferentes sujeitos podem esboçar características sinalógicas distintas, apesar de participarem de uma mesma contextualização espectral (FACION, 2008).

Mantendo essa abordagem, deve-se ter em consciência que os estudos e evidências científicas em relação ao TEA, sobretudo nos recortes da infância, caminharam, assim como ainda caminham, em elaborações não-lineares na medida que existem diferentes perspectivas metodológicas-vivenciais e aportes compreensivos que visam investigar a fundo, ao mesmo tempo que objetivam meios de acolhimento das demandas intersubjetivas dos sujeitos autistas (VIANA et al., 2020).

Nos âmbitos infantis, destaca-se que a significância das investigações e percepções dos primeiros sinais do TEA desde dos primórdios da primeira infância, dado que, como cita Araújo (2011), o diagnóstico precoce se insere como estratégia metodológica central para acolhimento e tratamento da criança com TEA, lapidando interações inter e multidisciplinares a partir das necessidades e demandas específicas do infante.

Nesse sentido, Araújo (2011) explícita que as observações dos sinais e sintomas no diagnóstico precoce do TEA seguem padrões diferentes quando comparado as avaliações diagnósticas ocorridas em outros ciclos maturacionais, visto que é considerado as caracterizações próprias do desenvolvimento cognitivo, emocional e social por via de análises situadas.

Para Araújo (2011), o diagnóstico precoce do TEA devem ser pautados em diálogos multi e interdisciplinares, possibilitando olhares amplos e significativos sobre o caso em suas especificidades, podendo ser utilizado análise de vídeos, questionários, testes e inventários adaptados, linhas psicodiagnósticas, investigações globais do neurodesenvolvimento, entre outras.

Destarte, a procura preventiva por orientações e acolhimentos profissionais especializados são essenciais para as consolidações do diagnóstico precoce na infância, gerando resultantes cada vez mais promissoras perante das demandas singulares da criança autista, evitando prejuízos e agravamentos globais ao longo das acepções diagnósticas (DA SILVA; ARAÚJO; DORNELAS, 2020).

Continuando nessa mesma direção, Orzi e Gomes (2015) revela a pertinência do tratamento especializado e adaptado para cada sujeito, posto que as expressões idiossincráticas do TEA atravessam todo o ciclo vital do mesmo, possibilitando estimulações globais e específicas para o desenvolvimento integral, mediando com as suas dificuldades e habilidades funcionais.

Ademais, Facion (2008) lembra que os acompanhamentos inter e multidisciplinares são essenciais para os prognósticos positivos durante as execuções interventivas e planejadas nos quadros clínicos e experiências do TEA, existindo variados campos

profissionais, a exemplo do tratamento medicamentoso, das atuações psicoterápicas, das adaptações pedagógicas, entre outras.

Refletindo sobre as proposições supracitadas, apontam-se estudos especializados, lançados nos últimos cinco anos, voltados as perspectivas profissionais, interventivas e de pesquisa, considerando as suas potencialidades metateóricas, como exposto no quadro abaixo:

Quadro 1- Algumas abordagens acadêmicas e profissionais sobre os possíveis atendimentos e acolhimentos do TEA na atualidade:

1- Acolhimentos e manjeis psicológicos-clínicos	Os manjeis e intervenções associadas a Psicologia Clínica representam uma das possibilidades atuacionais ao acolhimento e tratamento do TEA (ALVES; ALVES, 2022). Nos eixos específicos, alguns destaques podem ser vistos nas contribuições das Terapias Cognitivas-Comportamentais, como esboçado por Sousa e colaboradores (2024), e das matrizes Psicodiagnósticas, como expressado Castelhana e colaboradores (2023). Além disso, existem outras perspectivas e bases teórica-práticas nos enfoques psicológicos-clínicos que estão constante difusão nos cenários contemporâneos (ARAÚJO, 2011; FAUSTINO et al., 2021).
2- Sistematizações educacionais-inclusivas	Variados estudos recentes abordam que as metodologias pedagógicas-inclusivas tendem a influir positivamente nas integrações e acolhimentos globais dos alunos com TEA, como observado nos trabalhos científicos de Silveira, Santos e Stascxak (2021), Nóbrega e colaboradores (2023), Araújo e colaboradores (2023), entre outros.
3- Utilizações da Terapia de Integração Sensorial	Alguns estudos nos cenários nacionais e internacionais voltadas a Terapia de Integração Sensorial relataram eficácias e a produção de resultantes significativos nos campos intra e interpessoais nas caracterizações do TEA, destacando a pertinência metodológica das técnicas de processamento sensorial e de engajamento participativo em tarefas cotidianas, como destacado na publicação de Cardoso e Blanco (2019).
4- Modelos integrativos	Castelhana e colaboradores (2023) comentam que, ao fim do seu trabalho, os modelos íntegrativos se apresentam como alternativas teórico-práticas e metodológicas-experienciais possíveis para o acolhimento e estimulação contínua nos casos de TEA.

Fonte: Elaborado pelos autores

Ante do avistado, fica claro que as alternativas e modalidades técnicas-conceituais ganham cada vez mais significações amplas e contextuais perante dos processos de acolhimento e tratamento dos sujeitos com TEA, servindo de base, sobretudo, para os panoramas psicopatológicos e interventivos nas entrelinhas das condições autísticas presentes ao longo do desenvolvimento infantil.

Outrossim, explana-se que existem outras modalidades terapêuticas e/ou cooperativas em relação ao TEA que não foram listadas no quadro acima, tendo como exemplo: as utilizações vivenciais da equoterapia (REZENDE; REZENDE, 2022), as aplicações da musicoterapia nas interações sociais (FLEURY; DOS SANTOS, 2016), a importância das adequações nutricionais e de alimentação (GOMES et al., 2022), entre outras.

Para Mercado (2022), somado as perspectivas supracitadas, as comunicações e as vinculações familiares são essenciais para o desenvolvimento global do sujeito com TEA, assim como da qualidade da família frente das diferentes jornadas terapêuticas, relacionais e

experienciais, sobretudo quando considerado os direcionamentos diagnósticos e interventivos precoces nos recortes da infância, potencializando, de forma idiossincrática, os prognósticos nos campos interativos.

O autor (2022), semelhante a alguns estudos citados anteriormente, enfatiza a necessidade da parceria conjunta entre familiares, cuidadores, meios educacionais e profissionais inseridos como dinâmicas fundamentais para os movimentos intra e interpessoais nas estimulações gerais e setoriais nas manifestações singulares em cada caso de TEA, acrescentando também a significância das ampliações de políticas públicas em saúde e educação para o acolhimento inclusiva cada vez mais democráticos.

Coadunando as ideias acima perante das noções trazidas por Dumas (2018), fica evidente a importância da compreensão dos diálogos metateóricos e interconceituais para se compreender as disposições amplas das condições autísticas, compreendendo os seus aspectos quantitativos e qualitativos nos variados cenários experienciais, caracterológicos e direcionais, indo além das centralizações propriamente neosológicas, valendo-se do plano de fundo dos fatores psicopatológicos-infantis.

Sendo assim, conclui-se que as exposições metateóricas previstas pelas composições

psicopatológicos-infantis, juntamente com as contribuições teórico-práticas e metodológicas aplicativas-experienciais dos diretores campos científicos e profissionais, permitem diálogos, comunicações e interligações conhecidas perante dos campos interventivos, compreensivos e prognósticos nas amplitudes do TEA nas jornadas individuais-coletivas na infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio do expressado, fica evidente que os diálogos acadêmicos, profissionais e experienciais sobre as contextualizações e repercussões do TEA na infância englobam diversas perspectivas e abordagens direcionais essenciais para o acolhimento global e dinâmico das condições autísticas, revelando que a psicopatologia infantil se apresenta como um dos possíveis eixos metateóricos para as análises, comunicações e interconectividades perante das compreensões, diagnósticos e intervenções por via dos aspectos qualitativos e quantitativos nos paradigmas individuais-coletivos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Angela Karenine Saraiva; ALVES, Thamy Saraiva. O AUTISMO E O PSICÓLOGO NA PSICOLOGIA CLÍNICA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 2, p. 201-218, 2022.

ARAÚJO, C. A Psicologia e os Transtornos do Espectro Autista. In SCHWARZTMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. Transtornos do Espectro do Autismo. São Paulo: MEMNON, 2011. p. 173-201.

ARAUJO, J. K. P. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SILVA, R. P. ; SILVA, J. T. S. E. ; JACOME, K. L. B. ; NOBREGA, V. L. M. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; SILVA, A. M. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; LINHARES, T. S. ; SANTOS, E. S. ; GONCALO, T. M. D. ; SANTOS, S. A. ; SILVA, D. ; ALVES, D. I. S. ; CAVALCANTE, A. P. G. . TEA DIANTE DAS PRERROGATIVAS INTERVENTIVAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O SUJEITO PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 122, p. 1- 17, 2023.

CASTELHANO, Marcos Vitor Costa. Transtorno do espectro autista diante das possibilidades teórico-práticas da psicologia clínica: as interfaces do psicodiagnóstico. Revista Coopex., v. 14, n. 2, p. 1605-1615, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; JACOME, K. L. B. ; GUIMARAES, T. T. S. ; NASCIMENTO, M. G. A. ; GUIMARAES, J. A. A. ; GONCALO, T. M. D. ; NOBREGA, V. L. M. ; FREITAS, C. D. F. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; SILVA, A. M. . ABORDAGENS TEÓRICO-PRÁTICAS SOBRE AS POSSÍVEIS ETIOLOGIAS DO TEA: DIÁLOGOS METODOLÓGICOS-EXPLICATIVOS. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 131, p. 1-16, 2023.

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia . 6 Rio De Janeiro: GEN- GRUPO EDITORIAL NACIONAL, 2022

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DA SILVA, Amarildo Campos Ferreira; ARAÚJO, Milena De Lima; DORNELAS, Raiene Toledo. A importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista. Psicologia & Conexões, v. 1, n. 1, 2020.

DUMAS, Jean E. Psicopatologia da Infância e da Adolescência-3. Artmed Editora, 2018.

FACION, J. R. Transtornos do desenvolvimento e do comportamento. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

FAUSTINO, Antonia de Jesus et al. As abordagens terapêuticas psicológicas na qualidade de vida dos autistas: Revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. e16010816870-e16010816870, 2021.

FLEURY, Eliamar Aparecida; DOS SANTOS, Kelly Dantas. Musicoterapia na interação social de pessoas com TEA: Estudo de revisão. Revista InCantare| Curitiba| v, v. 7, n. 2, p. 1-133, 2016.

GOMES, Amanda Botelho et al. A importância da nutrição adequada em crianças portadora de transtorno do espectro do autismo e melhoria de vida. Research, Society and Development, v. 11, n. 14, p. e583111436778-e583111436778, 2022.

MERCADO, Waldileia Iriarte. TEA–Diagnóstico precoce com reflexos na qualidade de vida da criança e da família. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e544111537482-e544111537482, 2022.

NOBREGA, V. L. M. ; CASTELHANO, M. V. C. ; FERREIRA, P. L. ; SILVA, M. T. L. ; SILVA, M. A. F. ; MAIA, C. K. B. ; SILVA, W. S. ; PEREIRA, J. E. G. ; SILVA, M. K. C. E. ; DUTRA, T. L. ; PALITOT, M. A. F. F. ; SILVA, A. L. A. ; ARAUJO, J. K. P. ; ALVES, D. I. S. . TEA E A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO NOS MEIOS EDUCACIONAIS. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 121, p. 1-16, 2023.

ONZI, Franciele GOMES, Z. F.. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. Caderno pedagógico, v. 12, n. 3, 2015.

SILVEIRA, Núbia Maria Gomes; SANTOS, Laissa Karen Faustino; STASCXAK, Francinalda Machado. Os desafios das crianças com autismo à Educação Inclusiva. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.

RESENDE, Jéssica Oliveira; REZENDE, Marília Gabriela Costa; DA SILVA, Lidiane Ferreira. A EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA). In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2022.

SOUSA, Mayra Luana Fernandes et al. Abordagens Terapêuticas no Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Atualizada. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 139-152, 2024.

VIANA, A. C. V. et al. Autismo. *Saúde Dinâmica*. v. 1 n. 3. p. 1 -18, 2020.